

Negociadores ficam irritados com bancos

Para governo brasileiro, comitê quebrou acordo para manter sigilo

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — Causou irritação a integrantes do governo a divulgação do comunicado que o Comitê dos Bancos Credores entregou ao embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, no qual rejeita por completo a proposta de refinanciamento apresentada pelo Brasil. Dauster acusou ontem os bancos credores de terem rompido um acordo pelo qual nenhuma das partes divulgaria detalhes das propostas. Classificou, contudo, de normal a rejeição do plano brasileiro, destacando que o comunicado do comitê não provocará nenhum impasse nas negociações.

Dauster fez os comentários depois de quase duas horas de reunião com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Êris, e o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir. No encontro foram analisadas as repercussões da proposta brasileira no comitê e discutida a divulgação do comunicado e dos detalhes da proposta brasileira.

O documento dos bancos foi publicado ontem pelo **Estado**, que também divulgou os detalhes do plano, na edição de terça-feira. Segundo um dos integrantes da mis-

são técnica brasileira que esteve em Nova York, houve "um vazamento deliberado de informações para perturbar as negociações". Em tom irritado, informou o acordo entre as duas partes, em Nova York: "Não negociaríamos a dívida pela imprensa".

Apesar da irritação dos responsáveis pela negociação da dívida brasileira, o embaixador Jório Dauster tentou demonstrar tranquilidade no contato com os jornalistas. Procurou dissipar dúvidas sobre a continuidade das discussões e disse que a rejeição já era esperada. "Eles não querem nossa proposta e nós não aceitamos a deles. Está tudo empatado e vamos decidir isso ao longo das negociações", comentou Dauster.

Para indicar a normalidade das negociações, o embaixador anunciou para segunda-feira a chegada da subcomissão econômica do Comitê dos Bancos Credores, que levantará mais informações sobre a proposta brasileira. O grupo será chefiado pelo economista Lawrence Bainard, do Bankens Trust, e terá ainda a participação de seis representantes de bancos norte-americanos e europeus.

O presidente do Banco Central, também condenou a liberação para a imprensa do documento dos bancos. "Achamos que algumas informações só deveriam ficar entre as partes, para não perturbar o bom andamento das negociações", reclamou, ao chegar à reunião de ontem.